



# Miguel

## Contra-Ataca

autoras

Margarida Fonseca Santos  
Maria João Lopo de Carvalho

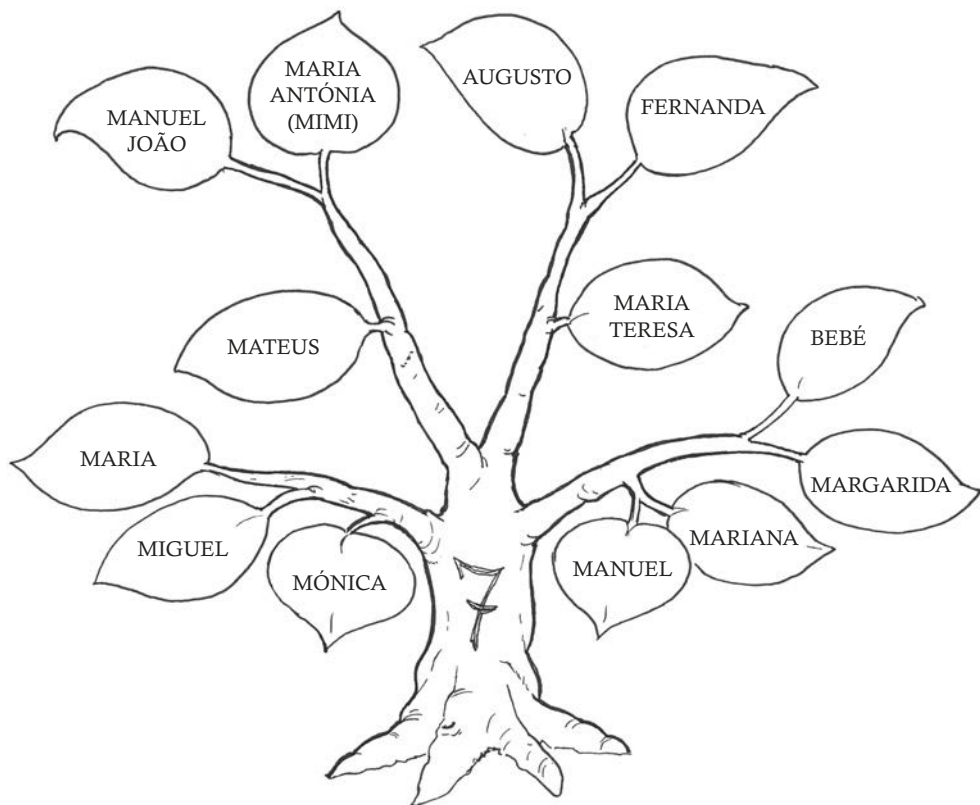
ilustrações  
Miguel Gabriel

OFICINA  
DO LIVRO



Conheces a Família dos 7 Irmãos?

Aqui vai...





## UM

Cá estou eu de novo! Não desesperem, pois vão ficar a saber tudo sobre mim, o vosso querido amigo Miguel Machado! Está certo, ainda não sou tão famoso como o Cristiano Ronaldo, mas ando lá perto. Pelo menos é o que me dizem... Bom, vamos começar pelo princípio, como se isto fosse um livro!

1.º capítulo: as apresentações! Já fiz 16 anos e ando no 11.º de Desporto, quer dizer, quase no 12.º, pois o terceiro período já vai avançado e espero, espero sinceramente, passar a tudo e ir de férias descansado! Alternar os estudos com os treinos de futebol, cada vez mais puxados, não é tarefa fácil, mas tem de ser... Jogar futebol é o que eu mais gosto de fazer, até porque tenho um clube de fãs... Mas, calma aí, não se iludam... Já tenho namorada, a Rita, a miúda mais querida que conheço! Ando com ela desde o 9.º ano, dois anos é muito tempo... Para comemorar esta data, estou a preparar uma surpresa, daquelas surpresas impossíveis, como só eu sei fazer! Não querem

que eu revele já os meus planos, pois não? Lamechas, eu? Nem pensar!, mas as raparigas gostam de datas, não é? E eu gosto de agradar às raparigas, ups!, quero dizer, gosto de agradar à Rita, às minhas irmãs, à minha mãe, à Alice, está claro, e às minhas duas avós... isto por falar em raparigas, pois estou rodeado delas, cercado! Asfixiado! A mais velha é a Maria, que tem 17 anos, anda no 12.º, ou lá o que é, pois resolveu «abandonar-nos», como costumamos dizer, e foi estudar um ano para os Estados Unidos. Imaginam? Um país mesmo aqui pertinho!!! Bom, toca a aproveitar bem este mês que ainda falta, antes de a Maria chegar, pois, mal o avião aterre, a nossa casa volta a ser invadida por aquela tropa de amigas cheias de saudades da Maria e, claro está, pelo seu namoradinho, o João Pedro, que, apesar de ser um rapaz bem fixe, é uma melga do piorio e não larga a minha irmã mais velha nem por nada.

Depois nasci eu! E de mim já sabem tudo! Sou o primeiro rapaz e, enquanto a Maria está nos Estados Unidos, quem manda cá em casa sou eu! O irmão mais velho «interino». A seguir vem a Mónica, a nossa irmã maria-  
-rapaz, que com o tempo tem vindo a tornar-se cada vez mais Maria e cada vez menos rapaz, obra do Filipe, o seu namorado, com quem partilha o gosto pela BTT e pelo futebol. Não gosto de lhe dizer assim na cara, para ela não ficar uma «maria-convencida», mas esta minha irmã, com quem me dou especialmente bem, é mesmo uma craque a futebol. Vai fazer 15 anos e está no 9.º, segue-me as pisadas, até parece a minha sombra, mas não me importo, porque a

Mónica conhece-me como ninguém e não é do tipo *cusca*, como a maioria das raparigas... Depois vêm os gémeos, que já fizeram 11 anos e andam no 6.º ano. São tão diferentes como duas gotas de água: uma de água da chuva e outra de água do mar – que comparação mais foleira... mas... não me ocorre nada melhor para os descrever. A Mariana é a «pior de sempre»... não estou a exagerar... a Mariana é mesmo uma peste, daquelas pestes com boas intenções mas que fazem tudo errado, estão a perceber? Onde mete a mão, há sarilho. Coitada... É que, cá em casa, tudo o que acontece de mal começa por M, de Mariana! À partida, foi ela, depois tem um trabalhão para demonstrar que está inocente! É no que dá a fama! Já o Manuel é o oposto, um betinho, um santo que não faz mal a uma mosca, a não ser que a mosca pouse na exata linha, da exata página, do livro que está a ler. O Manuel, com quem partilho o quarto, visto estarmos em minoria, é o chamado «rato de biblioteca», mergulhado na ciência exata de tudo e de mais alguma coisa... Até de raparigas, pois, imaginem vocês, anda a perseguir as amigas da Mariana! Quem haveria de dizer que o intelectual cá de casa também já anda por aí à caça? E por fim temos a penúltima e a última irmã: A Margarida, que já anda no 3.º ano; e a Madalena, que fez agora 2 anos e de quem sou padrinho. Sobre as duas últimas da «Liga de Honra», só tenho a dizer, aqui que ninguém me ouve, que são um bocadinho chatas, sobretudo a Margarida, embirrenta, queixinhas e mimada, sempre a esconder-se nas saias da Alice, a senhora que toma conta de

nós todos e que é tanto ou mais do que uma avó, mas que tem o grande defeito de tomar sempre o partido das mais novas! A Margaridinha, coitadinha, nunca tem culpa de nada... Já a Madalena, a nossa «ciganita», pois é totalmente diferente de nós os seis, por ser minha afilhada, tem desculpa, apesar de só ter olhos para a Mónica. É fofa, «superfofinha», como diz a Rita quando se quer meter comigo! Apanhámos todos um grande susto com ela, pois foi operada ao coração mal acabou de nascer... E era tão pequenina que metia dó... Foi a única altura, que me lembre, em que só se ouvia o silêncio à mesa... Tínhamos todos o coração a bater fora do peito e uma angústia que nem vos conto! Felizmente já passou, e a Madalena anda aí a correr por todos os lados e a fazer tantos disparates, que por pouco não ultrapassa a Mariana no «Top 7» das asneiras.

Para além da «Liga de Honra», existem também os animais, de estimação, pois claro, a começar pelo *Mister*, o bem-amado da Mónica, que é mais do que nosso irmão – trata-se do cãozinho rafeiro que a Mónica trouxe para casa há um tempão. Em segundo lugar vem a *Estrelinha*, a coelha que o Filipe ofereceu à Mónica na serra da Estrela e que, qualquer dia, torna-se o petisco do *Mister*, tal é o amor que têm um pelo outro...

Estando apresentada a família mais «especial» do universo, vamos ao que interessa: a MINHA VIDA!!!

\*\*\*\*\*



– Toca a sair daí, Miguel! Também não vejo que interesse o menino Miguel possa ter no quarto da Maria! – refilou a Alice, sacudindo-o. – Então não vê que só faltam quatro semanas para a sua irmã voltar para casa?... Ai credo, este ano passou num instante.

Suspirou, abrindo de par em par as janelas do quarto. Contudo, o Miguel parecia não a ouvir... Sentara-se à secretária e vasculhava por entre os papéis da irmã, completamente alheio ao que a Alice dizia.

– Então, Miguel, não me está a ouvir? – insistiu a Alice.

– Ammm? Estás a falar comigo, é?

– Vê aqui mais alguém? Talvez debaixo da cama! – gracejou. – Só se for a Madalena, ou a *Estrelinha*, porque os outros não cabem lá!

– Tem paciência, Alice, mas preciso mesmo de encontrar o maldito teste de Inglês, custe o que custar!

– E tem de ser agora, Miguel? Não vê que preciso de dar um jeito ao quarto?

– Tem, Alice, tem mesmo de ser agora! Vou encontrar-me com o Paulo, e a malta precisa desse teste. – Enquanto assim falava, ia atirando papéis e mais papéis pelo ar, não parecia fácil encontrar fosse o que fosse no meio daquela confusão.

– Ai, Miguel, Miguel! – queixou-se a Alice, abandonando a mão à frente do nariz. – Parece impossível que o quarto da sua irmã tenha acumulado tanto pó; e esses papéis, então, nem falar!

– Finalmente! Cá está o dito teste, pomposamente chamado de «teste de preparação para o exame»! Não há dúvida, é mesmo deste que eu preciso: 11.º ano, Inglês! – gritou o Miguel, agitando um enunciado no ar! – Vá, Alice, estás livre de mim por agora!!! Ficas feliz?

– Livre de si? Isso é o que o menino pensa!

Nada tornava a Alice mais feliz do que estar ali, na Rua dos Girassóis, com os seus meninos, os filhos da Teté, que também vira nascer. Criara-os aos sete, e era um orgulho vê-los crescer saudáveis, alegres, barulhentos, a tornarem-se independentes e adultos. Haveria de chegar um dia em que não precisariam mais dela, mas tudo o que a Alice mais desejava era que esse dia ainda estivesse muito longe. O Miguel nem a ouviu, já tinha saído do quarto a correr, levando o enunciado do teste numa mão e o telemóvel na outra.

«Agora só preciso de avisar o Paulo.» Consultou as horas no telemóvel. «Espera, a esta hora está a ensaiar com a banda, são cinco da tarde... Recapitulando: o *setor* de Inglês é o mesmo da Maria, e se a matéria é a mesma, é capaz de ser um teste muito parecido com o do ano passado... Eu sou genial», pensou o Miguel, parando na soleira da porta da rua por instantes. «Melhor, vou mas é ter com a avó Fernanda, que é professora de Inglês. Se a avó Fernanda me ajudar a resolver este enunciado, com um pouco de sorte tenho tudo certo, ou quase... não vá o *setor* mudar algumas perguntas...»

«Paulo! Descobri o teste de Inglês da Maria», escreveu o Miguel no telemóvel.

«Eu também», respondeu o outro de imediato.

«????», teclou o Miguel.

«Não te preocupes, amanhã falamos na escola. Está no papo, garantido.»

«Que estranho», refletiu o Miguel, admirado com a mensagem do amigo. O Paulo não era grande aluno, nem tinha boas notas a Inglês, que raio queria dizer com aquela de o Inglês estar no papo? Quem melhor do que a avó Fernanda teria ele para o ajudar? E para já, que ele soubesse, o Paulo não tinha em casa o teste do ano anterior. «Estranhíssimo», repetiu para si mesmo, voltando a fechar a porta da rua, sentando-se numa das cadeiras do *hall* e acomodando o *Mister* ao colo. «Valerá a pena ir num pulinho a casa da avó com o enunciado? Ou confio no que o Paulo disse?» Tornou a ver as horas no telemóvel. Tinha tirado a tarde para estudar Inglês; aliás, até avisara a mãe de que se ia aplicar no Inglês, nem que fosse preciso pedir ajuda à avó, mas assim, se calhar, não valeria a pena... O Paulo nunca o desiludira, e se ele lhe dissera que estava no papo, de nada lhe servia ir a casa da avó Fernanda, que ainda era longe... Não é que não gostasse, mas... «São cinco e quinze e... apetece-me treinar! É isso! vou treinar, não para o teste de Inglês, mas para o campeonato! Uns chutinhos na bola é que vinham mesmo a calhar... e é claro que, se aquela informação do Paulo for tanga, ainda tenho tempo de ir à avó Fernanda fazer a revisão.» Fez as contas mentalmente: «Hoje é segunda-feira, o teste é na quarta, resta-me terça, isto no caso de o Paulo não ter nada de jeito... vou mas é treinar! Tinha dito ao Sérgio que não dava, mas, sendo

assim, e uma vez que o Paulo me garantiu... é isso! Até já, *Mister!*», segredou o Miguel, com a boca colada às orelhas do cão. «Sabes que mais? Quem tem amigos, tem tudo!»

Pôs o *Mister* no chão, voltou ao quarto, pegou na mochila com o equipamento de futebol e saiu a correr ao encontro do Sérgio para dar uns toques a brincar... Não havia nada de que mais gostasse do que de uma boa jogatana fora da exigência e pressão do clube de Santarém. Os dias estavam mais compridos, ainda tinha à sua frente umas boas duas horas de divertimento.

\*\*\*\*\*

– O Miguel? – perguntou o pai, depois de olhar em volta e ver que estavam todos por ali na sala menos o filho mais velho.

– A estudar Inglês! Pelo menos foi o que ele me disse – respondeu o Manuel, sem levantar os olhos do livro.

– Isso é o que tu achas! – interrompeu a Mariana, sentada ao computador.

– Então, Mariana, vais continuar a dizer sempre o contrário do Manel?

– Oh, pai! O pai acredita em tudo o que diz o Manel, não é? Entre mim e ele, nem hesita! Então pergunte à Mónica, já que não confia em mim...

– Ei, Mariana, para lá com isso! – pediu a Mónica. – Eu não sei do Miguel, só o vi de raspão a sair de casa com a mochila às costas, mais nada.

– Mas ele não tem teste de Inglês esta semana? – quis saber a mãe, enquanto calçava os minissapatos à Madalena, que teimava em andar sempre descalça. – Precisa tanto de subir a nota!

– Tem, sim! – saltou a Mariana, sempre muito bem informada. – Fui agora mesmo ver à agenda dele no computador e cá está: teste de Inglês, quarta-feira, ou seja, depois de amanhã!

– Ah, é isso! Eu bem o ouvi dizer que ia a casa da avó para tirar dúvidas. Se calhar é mesmo assim, Mariana, já estava a ficar preocupada... Ele prometeu-me que ia melhorar muito a Inglês, e o Miguel não é de falsas promessas!

– Então, já que é assim, ligue, mãe, e vai ver como ele não está lá! – disse a Mariana, olhando para a mãe com ar de desafio.

– Que modos são esses, Mariana? – interrompeu o pai, baixando com o comando o volume da televisão. – Com quem pensas que estás a falar?

– É sempre a mesma coisa com o Miguel. O Miguel não é o betinho que o pai julga... Está-se mesmo a ver que ele não está nada em casa da avó a estudar Inglês, ele foi jogar futebol, que eu sei muito bem.

– Ah, sabes muito bem, não é, Mariana? – Neste momento fez-se silêncio na sala, a Mariana estava encarnada que nem uma romã, e a Margarida pôs-se logo a olhar para a irmã e a fazer caretas para a distrair. – E como sabes tu tanta coisa sobre o Miguel? – inquiriu o pai.

– Porque eu ouvi o Miguel a combinar tudo – mentiu a Mariana.

– Cusca! És mesmo cusca! – interrompeu a Mónica.

– Foi por acaso – desculpou-se ela. – Fui saber do Miguel porque queria tirar uma dúvida de um exercício de Matemática.

– Ah, sim? – interrompeu o Manuel. – Não temos nenhum exercício de Matemática para tirar dúvidas...

– Bom – continuou, dando um beliscão ao gêmeo –, fui ao armário dele e vi que não estava lá o equipamento de futebol.

– Dá-me a ideia de que a Mariana está a ser injusta – interrompeu a Alice. – O menino Miguel andou uma boa parte da tarde a estorvar-me o trabalho no quarto da Maria. Procurava um teste de Inglês antigo, se calhar saiu para ir estudar com os colegas, mas lá que ele encontrou qualquer coisa do Inglês, disse tenho a certeza...

– Pois sim, Alice, e como saiu de casa com a mochila do futebol, se calhar ia treinar-se em Inglês!

– Chega! – gritou o pai, de tal forma alto que até a Madalena fez beicinho, pronta para iniciar uma tremenda choradeira. – A coisa resolve-se de uma forma muito simples! Liguem já para o Miguel, digam-lhe que são oito horas e que vamos para a mesa.

– Não é preciso, pai, já liguei, não atende, e também já liguei para a avó Fernanda, que também não atende.

– Oh, que esperteza, Mónica – disparou a Mariana, com um encolher de ombros. – Eu já sei que ele está a treinar, é lógico que não atende, *dahhhh!*

– A sopa vai arrefecer! É como digo, o menino Miguel foi estudar, que ele a mim nunca me enganou! – repetiu a Alice.

– E a Rita aqui no Messenger! – exclamou a Mariana.  
– Querem ver que está com ele?

– Com ele? – perguntou o pai. – Será que estão a estudar Inglês?

– A treinar, pai! Mas eu vou já saber! Pode ser que a Rita tenha um telemóvel com internet – explicou a Mariana, tentando ver se compunha as coisas.

– Desliga-me esse computador e vamos jantar, com ou sem Miguel – ordenou o pai, franzindo o sobrolho.

Mal se sentaram à mesa, a Mónica disparou, aliviada:

– Aí está ele! Ouvi a chave a rodar na fechadura!

Se o Miguel não chegasse nesse preciso momento, estaria em apuros...

– Eh lá! Que bicho vos mordeu? – perguntou o Miguel, suado e ainda ofegante, entrando na sala de jantar.

– Estiveste a estudar para o teste de Inglês em casa da avó, não foi, Miguel? – perguntou o pai.

– Valha-me Deus! – sussurrou a Alice, limpando as mãos ao avental. – Este menino põe-me os cabelos todos brancos!

